

II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MONTESSORI
II ENCONTRO NACIONAL DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO
RIO - 4 a 9 DE JULHO DE 1983

O BRASIL ONTEM E HOJE

Moacyr de Góes

(Sumário da Palestra)

I - INTRODUÇÃO.

1 - Agradecimento ao convite.

2 - Considerações sobre o tema:

a) A Esfinge: "Decifra-me ou devoro-te"

b) Os riscos de uma visão maniqueísta: "O Ontem e o Hoje"

c) O maniqueísmo devastador: na vida e na história

d) A visão dialética de um processo: O hoje nascido do ontem e o novo nascido do velho.

e) A contribuição de Libânio, J.B. ("As grandes rupturas socio-culturais e eclesiais" - VOZES, 1980): As permanências e as rupturas no processo.

e.1.) As rupturas: Os deslocamentos

f) Apresentação do conteúdo da palestra como um todo.

II - RUPTURAS AO NÍVEL DA HISTÓRIA DO BRASIL

1 - A superação das relações escravocratas de produção:

a) Deslocamentos ao nível da economia: A Escravidão tornara-se anti-econômica com os novos tempos da revolução industrial.

b) Ruptura ao nível jurídico-político: A Lei Áurea de 13.V.1888, sem indenização aos escravocratas.

2 - Alguns deslocamentos que tornam visível o processo histórico, sob o enfoque político.

2.1. A Formação do Estado Populista (1930-64)

- a) O "Bonapartismo" de Vargas
- b) O modelo de substituição das importações:
 - . A industrialização
 - . A urbanização
- c) A modernização do Estado.

2.2. A Crise dos Anos 60 (Segundo Dreyfus)

- a) Crise Econômica: Os impasses do modelo de substituição das importações (Hegemonia do setor industrial)
- b) Crise Política : Exaustão do Estado Populista
- c) O confronto de 1964:
 - O Bloco Nacionalista -Reformista (Governo Goulart e suas alianças) x Bloco Conservador-Modernizante (o modelo ideológico do IPES).

2.3. A Formação do Estado Autoritário (a partir de 1964):

- a) O IPES e a implantação do seu projeto ideológico (segundo Dreyfus).
 - a.1. Teoria: A Doutrina da Segurança Nacional
 - a.2. Prática: A institucionalização da Carta Castelista de 1967.
- b) Ascensão do Estado Autoritário (deslocamentos):
 - b.1. Teoria: A Doutrina da insurgência
 - b.2. Prática: O Ato Institucional nº 5
 - O confronto: a luta armada
- c) A exaustão do Estado Autoritário (deslocamentos)
 - c.1. A crise do "Milagre Brasileiro"

- c.2. As eleições de 1974
- c.3. A ascensão dos movimentos sociais e sindicais
- c.4. A anistia e a reorganização partidária
- c.5. As eleições diretas para Governador do Estado(15.XI.1982)

2.4. A Crise de 1983 e a

APROPRIAÇÃO DA LIÇÃO DE LIBÂNIO (I-2-C):

- a) - Permanência: Persistência do impasse econômico e político, num processo em deterioração.
- Por quanto tempo ?
- b) - Deslocamentos: duas alternativas:
 - b.1. Golpe de Estado, com o recrudescimento do viés autoritário (desta vez sem o respaldo social de 1964).
 - b.2. Negociação, gerando um novo pacto social (Institucional-político).

III - ALGUNS DESLOCAMENTOS QUE TORNAM VISÍVEL O PROCESSO HISTÓRICO, SOB O ENFOQUE EDUCACIONAL.

- 1 - 1924 - Criação da ABE - Associação Brasileira de Educação: Mobilização no âmbito da sociedade civil.
- 2 - 1932 - Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - A responsabilidade do Estado pela escola pública gratuita e laica.
- 3 - 1945 - Renascer da luta democrática (queda do Estado Novo)pela Educação e Cultura:
 - a) Iº Congresso Brasileiro de Escritores - SP.
 - b) IX Congresso Brasileiro de Educação -RJ.
- 4 - 1947-1961 - Discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
 - a) Projeto de uma burguesia não-hegemônica (1947: Clemente Mariani + liberais
1958: Lacerda + privativista)

b) Contribuição operária:

1961-SP- Sindicato dos Metalúrgicos: I e II Convenções operárias em defesa da escola pública.

IV - ALGUMAS RUPTURAS QUE ACELERARAM O PROCESSO HISTÓRICO, SOB O ENFOQUE EDUCACIONAL:

1. A Crise dos anos 60 (1958-1964)

a) Teoria - Paulo Freire

Educação com e não educação para (II Congresso Nacional de Educação de Adultos, 1958).

b) Práticas:

- . 1960 - (Maio) - Movimento de Cultura Popular (Prefeitura do Recife - Administração Miguel Arraes).
- . 1961 - (Fev.) - Campanha de Pê no Chão também se Aprende a Ler (Prefeitura de Natal - Administração Djalma Maranhão).
- . 1961 - (Mar.) - MEB - Movimento de Educação de Base (convênio da igreja católica com o governo federal).
- . 1961 - (Abr.) - CPC - Centro Popular de Cultura (criado pela UNE-União Nacional dos Estudantes).

c) Visão de mundo dos educadores (teoria):

- . Trânsito da consciência ingênua para a consciência crítica, da sociedade fechada para a sociedade que se abre (Paulo Freire).
- . Otimismo pedagógico.
- . Educadores: os timoneiros da transformação da História.

d) Influências (Teoria):

- . Revolução Cubana
- . Concílio Vaticano II
- . ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros - O desenvolvimento.

2. A crise dos anos 60 (depois de 1964).

- a) A implantação do projeto ideológico do IPES.
- b) Os acordos MEC-USAID: a interferência dos EUA na educação brasileira.
- c) A repressão e o "terrorismo cultural" (segundo Tristão de Ataíde).

3. A crise dos anos 70 (principalmente a partir de 68)

- a) Clima do período: a exacerbação do Estado Autoritário (Ato Institucional nº 5) e a confrontação da luta armada.
- b) As cassações (iniciadas em 1964) devastam sucessivas gerações na Universidade (Ensino e Pesquisa).
- c) Teorias de educação mais divulgadas (com algumas transplantações mecanicistas):
 - . A reprodução
 - . Os aparelhos ideológicos do Estado.
- d) Evasão de educadores e de educandos do espaço institucional da escola.
- e) Estrangulamento dos percentuais de verbas para educação no orçamento federal.
- f) Queda do nível de ensino e aviltamento da profissão do professor.
- g) Afastados os educadores, a política de educação é conduzida por economistas, engenheiros de sistema e tecnocratas.
- h) A vida fora da educação formal:
 - As CEBS - A força da educação/cultura popular.
 - Teoria: A Teologia da Libertação.

4. As Perspectivas dos anos 80.

- a) A resistência democrática.
 - . A SBPC (Forum "Ciência e Educação para uma sociedade democrática", Rio, 1980).

- . I e II Conferências Brasileira de Educação, SP e MG- 1980 e 82.
- . Organizações docentes (CPB, ANDES, AMPed etc) e Discentes (UNE).
- b) O clima de abertura política e de exaustão do Estado autoritário. O projeto democrático.
- c) Amadurecimento dos quadros docentes (na crise é que se cresce) e mobilização (organização).
- d) Tarefas a aprender:
 - d.1). Pelos educadores dos anos 60:

Além da dominação imperialista, existe, também, no Brasil, uma sociedade dividida em classes (educação pra que? Educação pra quem? Educação a favor ou contra quem? - Pergunta Paulo Freire). A educação não é o motor da história.
 - d.2). Pelos educadores dos anos 70:

A escola pode ajudar a transformação social, desde que seja arejada pela democracia.
 - d.3). A retomada da bandeira política da escola pública (como demonstram os últimos encontros de educadores); a reivindicação de maiores verbas para a educação; a aspiração de de democratizar a instituição, quer pela eleição de seus dirigentes, quer pela participação de professores, alunos e funcionários, através de seus delegados, na discussão orçamentária de alocação de recursos (a luta persistente e paciente).

V - CONCLUSÃO.

- 1 - Renovar agradecimentos.
- 2 - Homenagear a sabedoria de Anísio Teixeira quando afirma em "Educação para a democracia" (livro escrito em meados de 1935)

"Mas, ai de nós que os milagres não se realizam... e temos que voltar à terra para a verificação desconsoladora, talvez, mas exata, de que a educação é um fenômeno de civilização, como a arte, a literatura e a filosofia.

Não se fazem tais coisas com receitas. Elas nascem de condições sociais determinadas e ao homem mais não é dado que redirigi-la. Nesse sentido, não há povos deseducados, há povos com diferentes educações. E mudar-lhes a educação implica sempre em mudar-lhes também a civilização."

3 - Muito obrigado.

OBS

Matriculados em 1970 - Concluíram em 1977: 7,1 %
" " 1971 - " " 1978: 6,3 %